

# I CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENTES

CONGRESO VIRTUAL DEL 26 NOVIEMBRE AL 08 DICIEMBRE DE 2018

ALGECIRAS (CÁDIZ) DEL 06 AL 08 DICIEMBRE DE 2018

Actas del Congreso Iberoamericano de Docentes

Biblioteca Escolar: quando menos é mais!

Patrícia de Almeida

ISBN: 978-84-948417-0-5

Edita **Asociación Formación IB.**

Coordinación editorial: **Joaquín Asenjo Pérez, Óscar Macías Álvarez, Patricia Ávalo Ortega y Yoel Yucra Beisaga**

Año de edición: **2018**

Presidente del Comité Científico: **César Bernal.**

El I Congreso Iberoamericano de Docentes se ha celebrado organizado conjuntamente por la Universidad de Cádiz y la Asociación Formación IB con el apoyo del Ayuntamiento de Algeciras y la Asociación Diverciencia entre otras instituciones.

<http://congreso.formacionib.org>



red  
iberoamericana  
de docentes



formaciónib))

# Biblioteca Escolar: quando menos é mais!

Patrícia de Almeida

Ministério da Educação | Universidade de Coimbra (Portugal)

[mebpatria@gmail.com](mailto:mebpatria@gmail.com)

Resumo: Nos dias de hoje, a informação está em constante transformação. Seria um erro colossal não refletir esta mudança nas bibliotecas, especialmente numa Biblioteca Escolar (BE). Neste sentido e no âmbito da gestão da coleção, impõe-se o desbaste. No entanto, esta prática é, por vezes, mal vista e mal compreendida. Com o objetivo de combater o preconceito e de incentivar o desbaste na BE, relata-se uma experiência, que poderá servir tanto de inspiração para os bibliotecários escolares com vontade de vencer obstáculos, como de exemplo para planos de ação no âmbito da gestão da coleção em instituições educativas. Os resultados consideram-se muito positivos e permitem concluir que a redução em quantidade do acervo correspondeu a um aumento da sua qualidade.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; gestão da coleção; desbaste.

## 1. Introdução

Ao longo dos anos, as bibliotecas vão acumulando uma grande variedade de documentos, no entanto será irrealista pensar em conservar todos no seu acervo. Em primeiro lugar, colocar-se-ia um problema de espaço; em segundo, é facto que alguns documentos se deterioram ou perdem a sua atualidade e utilidade, não sendo solicitados pelos utilizadores destes serviços de informação. No âmbito de uma boa gestão da coleção e não se tratando aqui de documentos raros e de bibliotecas com função de conservação e depósito legal, impõe-se um desbaste. Tinel (1999) lembra que não se pode viver em constante acumulação, não chega comprar e colocar na estante. É preciso aprender a avaliar e a remodelar o acervo, é preciso esculpir a coleção. E é verdadeiramente aqui que começa o trabalho do bibliotecário.

Na literatura internacional da biblioteconomia, encontra-se um leque de termos para o trabalho de desbaste, o que não contribui para o seu devido entendimento e para a harmonização de práticas: *weeding, stock relegation, withdrawal, desacquisition, book retirement, pruning; désherbage, élagage, désélection, révision des collections; expurgo...* Mesmo em contexto especializado, o termo *desbaste* nem sempre é bem visto e compreendido, chegando até a ser confundido com *abate* (eliminação de documentos). Ora, estas palavras não são sinónimas: se o primeiro termo se refere à avaliação da pertinência dos documentos em determinada coleção, o segundo está associado à sua retirada definitiva dessa coleção. Portanto, consideram-se mais adequadas outras definições de desbaste, por exemplo:

- conjunto de operações destinadas a selecionar documentos que se tornaram inutilizáveis (livros danificados, antigos, com informações desatualizadas ou falsas...) para, em seguida, os retirar temporariamente para restauro ou permanentemente para destruição ou doação (Germaneau, 2005);

- remoção de documentos considerados inadequados das prateleiras em acesso aberto e respetiva organização em categorias, tais como eliminar, armazenar ou readquirir (Hassam, 2007);

- processo de análise de documentos na biblioteca, para retirada permanente daqueles que cumpram os critérios pré-estabelecidos (Reitz, 2014).

Uma vez que a prática do desbaste não é recente (Evans & Saponaro, 2005), poderia pensar-se que seria de conhecimento e aceitação geral. No entanto, por vezes, a atividade é conotada por algumas bibliotecas como algo demasiado trabalhoso,

moroso, dispendioso e depreciativo, associado à eliminação de documentos e à diminuição de valor da coleção. Consequentemente, o desbaste vai sendo protelado e tal não pode acontecer, pois é uma atividade de extrema relevância, com implicações nos serviços prestados.

Não devem existir preconceitos e o desbaste deve ser entendido como uma operação intelectual que requer saber e técnica. Ele é parte integrante da gestão da coleção, estando sujeito a uma política aprovada, com um método ou critérios de seleção de documentos previamente definidos, donde se destaca:

- método CREW (*Continuous Review Evaluation and Weeding*);
- método DAO (*Désherbage Assisté par Ordinateur*);
- critérios MUSTIE (*M=misleading; U=ugly[worn out]; S=superseded; T=trivial; I=irrelevant to the needs; E=available elsewhere*);
- critérios IOUPI (*I=incorrect, fausse, mauvaise information; O=ordinaire, superficiel, médiocre; U=usé, détérioré, laid, mauvais état physique; P=périmé, daté; I=inapproprié, inadéquat*);
- critérios EPURE para o material audiovisual (*E=exécration; P=périmé; U=usé; R=rarement utilisé; E=existe ailleurs*).

No contexto da gestão da coleção, Hassam (2007) refere que o desbaste não só está associado à disponibilização de documentos como à política de aquisição. Assim, se se pretende uma coleção dinâmica e coerente, o mais adequada e atraente possível para os utilizadores, então aquisição, conservação/restauro, desbaste e disposição/utilização têm de ser vistos de forma integrada e indissociável pelas bibliotecas. Por isto mesmo, o desbaste deve ser considerado uma operação de aperfeiçoamento da coleção. Preconceitos à parte, esta atividade não conduz necessariamente à simples destruição física de documentos, podendo até potenciá-los e atribuir-lhes uma vida nova, consequentemente acrescentando valor à coleção.

Em definitivo, o desbaste deve ser retratado como um processo natural, pensado e imprescindível em todas as bibliotecas. Para tal, recomenda-se que este trabalho seja baseado em políticas e critérios definidos e aprovados, bem como elaborado por pessoal autorizado, cientificamente qualificado e com conhecimentos sólidos da coleção e das necessidades informacionais dos utilizadores.

## 2. O desbaste na Biblioteca Escolar (BE)

Repensar os documentos de uma coleção é uma dever de todas as bibliotecas e as que se encontram nas instituições educativas não são uma exceção. Nos dias de hoje, informação e conhecimento sofrem constantes alterações e não fazer refletir as mudanças da sociedade nas escolas seria um erro colossal. O bibliotecário responsável por uma biblioteca para crianças e jovens deve formar leitores e apoiar a lecionação dos currículos disciplinares, pelo que tem de acompanhar as mudanças e oferecer um ambiente de leitura e estudo atrativo. Neste sentido, o desbaste é essencial na promoção da leitura e na boa prestação de serviços informativos numa BE. É por isso que os bibliotecários escolares e as comunidades educativas devem ultrapassar qualquer preconceito e entender o desbaste como uma operação positiva e valorativa da coleção e dos serviços prestados.

Com o objetivo de combater o preconceito e de incentivar o desbaste na BE, apresenta-se uma experiência, que poderá servir tanto de inspiração para os bibliotecários escolares com vontade de vencer obstáculos, como de exemplo para planos de ação no âmbito da gestão da coleção em bibliotecas de instituições educativas.

### 2.1 Contexto

O desbaste foi efetuado numa biblioteca de escola básica (5.º a 9.º ano de escolaridade), pertencente a um agrupamento de escolas. Foi proposto pela nova Professora Bibliotecária (PB) quando assumiu a gestão do espaço, após verificação diagnóstica do acervo e confirmação da inexistência de uma política de desbaste e consequente ausência de uma prática regular neste domínio.

## 2.2 Objetivos

Os objetivos principais foram: atualizar o acervo; adequar a coleção às especificidades da escola (projeto educativo) e necessidades dos seus utilizadores; tornar o espaço e os materiais da BE mais atrativos.

## 2.3 Fases e calendarização

1.ª fase - setembro/dezembro: Proposta de desbaste à direção do agrupamento de escolas (autorizada); redação de uma política de desbaste, em respeito pelo contexto institucional e enquadramento legal (aprovada em conselho pedagógico); preparação da equipa de trabalho (reuniões com a PB).

2.ª fase - janeiro/abril: seleção de documentos, de acordo com o método e os critérios definidos na política de desbaste;

3.ª fase - maio/julho: apresentação de um auto de alienação de documentos (aprovado); retirada das marcas de posse; reposicionamento de documentos; atualização do catálogo e das bases de dados; planificação de atividades pedagógicas subsequentes.

## 2.4 Envolvidos

De uma forma geral, toda a comunidade educativa esteve envolvida, porém salientam-se: a direção e o conselho pedagógico do agrupamento, que autorizaram e aprovaram a operação; a PB, que redigiu a política de desbaste e coordenou os trabalhos; a equipa da BE, constituída por três professores de diferentes áreas e por uma assistente operacional, que auxiliaram a PB em todo o processo. Sempre que necessário, foi solicitado o parecer sobre os documentos de professores de áreas específicas.

## 2.5 Critérios

Foram estabelecidos o método e os critérios gerais em acordo com o projeto educativo e com a literatura da biblioteconomia, tendo por base a taxa de utilização, a data de edição, o conteúdo e as condições físicas do suporte dos documentos. Salienta-se que estes critérios foram ponderados de forma articulada e não isolada, com perspetiva contextual e não cega. Especificamente, foram propostos para reposicionamento (em estante ou arquivo), para restauro ou para retirada da coleção (doação ou abate) os documentos com mais de 5 anos que mostraram: nenhuma utilização nos últimos cinco anos (exceção para a Literatura - classe 8 CDU) ou número de exemplares excessivo; informação errada, pouco credível ou desatualizada; pouco ou nenhum interesse para os utilizadores da BE; danos físicos (restauráveis ou irreparáveis).

## 2.6 Custos

O principal custo esteve associado à substituição de alguns documentos e ao restauro de outros. Aqui, foi solicitado o apoio financeiro da associação de pais da escola para a compra de material adequado. A substituição far-se-á gradualmente, em função das possibilidades financeiras da escola e da participação em projetos financiados. O facto de se estender ao longo do tempo e de se utilizarem os

conhecimentos especializados dos recursos humanos da escola veio diminuir os custos associados ao desbaste.

## 2.7 Aproveitamentos pedagógicos

- Documentos reposicionados em estante | Colocação de um cordel com etiqueta a dizer “Este é o meu lugar!”, para chamar a atenção dos utilizadores para uma possível leitura e para sensibilizar para o correto lugar dos recursos informativos da BE;

- Documentos doados a outras bibliotecas do agrupamento de escolas | Alteração que permitiu adequar aos interesses dos utilizadores e aumentar o acervo de outras bibliotecas, com sensibilização para o sentido de partilha dos recursos e para o trabalho em rede dentro da instituição educativa;

- Documentos sem interesse para as bibliotecas do agrupamento | Doação dos recursos ainda válidos e em bom estado de conservação, no âmbito de um projeto social para equipar escolas em países africanos de língua portuguesa, promovendo a solidariedade e a cidadania;

- Documentos em número excessivo | Constituição de um fundo base para a realização de uma Feira do Livro Usado na escola, para incentivar a leitura e a utilização da BE;

- Documentos danificados restauráveis | Organização de um espaço designado “Hospital dos Livros”, onde periodicamente a PB restaura livros e realiza sessões de formação de utilizadores, com sensibilização dos alunos para o correto manuseamento dos documentos e para o respeito pelo património;

- Documentos desatualizados | Trabalho colaborativo com a disciplina de Educação Tecnológica e preparação de um pequeno *makerspace* (ainda em plano), para apoio ao currículo e promoção da reciclagem de materiais;

- Documentos sem qualquer serventia | Participação na campanha “Papel por alimentos”<sup>1</sup>, sensibilizando para a solidariedade e para a reciclagem dos materiais.

## 2.8 Resultados

Já com mais de um ano de trabalho, pode-se afirmar que os objetivos foram alcançados. Os resultados são positivos e traduzem-se:

- no conhecimento total da coleção pela PB;
- na reorganização mais adequada dos documentos (reposicionamento em acesso livre, noutra classe, em arquivo, para restauro, para doação, para abate);
- na atualização do acervo, em resposta às novas necessidades de ensino e de aprendizagem;

- no ajuste da coleção às solicitações dos utilizadores;
- na elaboração de uma política de aquisições mais ajustada à realidade;
- na rentabilização do tempo dos utilizadores e do espaço da BE, com a criação de um ambiente esteticamente mais atrativo, mais apelativo ao estudo e à leitura;

- no incentivo ao trabalho colaborativo na escola, no agrupamento e na comunidade educativa;

- na promoção de hábitos de leitura e de ações de cidadania.

## 3. Considerações finais

Todos as mudanças e os investimentos realizados na BE vão ter impacto na imagem da escola e no sucesso educativo dos alunos. A gestão da coleção, e em

---

<sup>1</sup> Ver <http://www.papelporalimentos.pt/>. Esta campanha, a Feira de Livro Usado e a doação de materiais a escolas de países africanos foram abertas à participação da comunidade escolar, que se mostrou muito solidária e empenhada nos projetos.

concreto o desbaste, não é uma exceção. Considera-se que o desbaste aqui relatado foi verdadeiramente um aperfeiçoamento da coleção, tornando-a mais viva, coesa, coerente, atraente e adequada. Face aos aproveitamentos pedagógicos e ao envolvimento da comunidade educativa, defende-se que o trabalho efetuado contribuiu para a boa imagem da BE e seus profissionais e para a valorização e implementação sistemática do desbaste. Desta feita, a redução em quantidade da coleção não correspondeu a uma redução da sua qualidade, antes pelo contrário. No caso, menos foi mais!

Salvuarda-se que a experiência relatada não será aplicável a todos os contextos educativos, mas poderá ser adaptada e melhorada. Para tal, é essencial levar-se em conta a realidade de cada escola. A mesma receita não se pode aplicar a todas as bibliotecas (Tinel, 1999), pois cada uma tem as suas próprias especificidades, os seus próprios utilizadores, objetivos e abordagens ao desbaste (Evans & Saponaro, 2005).

Posto isto, defende-se que o desbaste deve ser uma preocupação regular dos bibliotecários na gestão da coleção e que, portanto, não pode ser adiado. Este pequeno estudo encontra pertinência no contexto atual das BE, uma vez que poderá contribuir para a desmistificação e conseqüente aceitação das práticas do desbaste, que se pretende entendido de forma natural e empenhada por bibliotecários e estruturas diretivas.

#### Referências bibliográficas

Evans, E. & Saponaro, M. (2005). *Developing library and information center collections*. USA: Libraries Unlimited.

Germaneau, C. (2005). *Propositions faites au CA pour établir un plan de désherbage des livres*. Academie de Poitiers - Espace pédagogique. Acesso em <http://ww2.ac-poitiers.fr/doc/IMG/pdf/desherbage.pdf>

Hassam, J. (2007). *Le désherbage*. Acesso em <http://www2.ac-lyon.fr/enseigne/documentation/poldoc/spip.php?article25>

Reitz, J. (2014). *Online Dictionary for Library and Information Science*. Acesso em [http://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis\\_w.aspx](http://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis_w.aspx)

Tinel, F. (1999). *Politique d'Acquisition*. Rennes: Académie de Rennes.